

Compromissos para o Algarve

O Bloco de Esquerda fará uma oposição forte a qualquer governo que continue a impor a austeridade. Por isso, é necessário que a região volte a eleger bloquistas para a Assembleia da República.

O Bloco de Esquerda apresenta 6 grandes prioridades para o Algarve, a levar à prática na próxima legislatura:

TRABALHO COM DIREITOS. Prioridade à criação de emprego, à luta contra o desemprego e à defesa intransigente da dignidade dos desempregados. Defendemos a reabilitação urbana, as 35 horas de trabalho para todos, o alargamento do subsídio social de desemprego a todas as pessoas sem trabalho e a criação de um Programa de Emergência Social para acudir aos mais carenciados.

DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS a aposta nas energias renováveis e a defesa do ambiente e de um desenvolvimento sustentável. Mais investimentos nas atividades tradicionais ligadas ao aproveitamento dos recursos naturais da região e nas indústrias a jusante: pesca, aquacultura, viveirismo, agricultura, pecuária e floresta. A estratégia de desenvolvimento assentará também na fixação de novas indústrias ligadas ao conhecimento científico e às tecnologias. Criação de um matadouro público regional e impedir a privatização da água.

SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE em oposição à sua degradação e apropriação pelos interesses privados, com destaque para o Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública e a Segurança Social. Queremos aumentar a oferta pública de cuidados de saúde na região através da construção do Hospital Central do Algarve

e de duas Unidades de Saúde Local, e melhorar os serviços de saúde pública nos Hospitais de Faro, Portimão e Lagos, levando à extinção do Centro Hospitalar do Algarve. Na educação, defendemos a criação de uma rede de creches públicas tuteladas pelo Ministério da Educação, o fim dos mega-agrupamentos e a rejeição da sua municipalização.

MOBILIDADE FACILITADA é um fator de combate às assimetrias e ao atraso da região, devendo assentar na sua sustentabilidade e no primado do transporte público sobre o individual. Lutaremos com determinação pela abolição urgente das portagens na Via do Infante, pela requalificação imediata e total da EN 125, modernização da ferrovia regional e criação de uma Autoridade Regional de Transportes no Algarve.

ACESSO À CULTURA DEMOCRATIZADO Somos a favor de um Ministério da Cultura, redução do IVA para conteúdos culturais, abolição da taxa da cópia privada, inclusão de todos os canais do serviço público de televisão na TDT, um serviço público de acesso à Internet gratuito e fim à criminalização da partilha de conteúdos para fins não comerciais. Somos pela criação do estatuto do artista, a aposta no turismo cultural e o reforço do investimento da Direção Geral das Artes na região com vista a uma melhor distribuição pelos coletivos culturais algarvios.

DISCUSSÃO ABERTA DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO. Este modelo só poderá realizar-se se resultar da decisão popular, e se for apoiado em estruturas democráticas e representativas, eleitas pelos algarvios. O Bloco de Esquerda aposta na regionalização, enquanto fator de valorização da identidade do Algarve.

Candidatos pelo Algarve

 1º JOÃO VASCONCELOS Vereador na CM Portimão. Professor.	 2º LEÓNIA NORTE Vereadora na CM de Olhão. Advogada.	 3º JOSÉ MOREIRA Membro AM Faro. Prof. Universitário.	 4º MANUELA GOES Professora.	 5º JOSÉ DOURADO Membro da AM Vila Real SA. Prof. desempregado.	 6º ANDREIA PAIS Empresária/gestora.	 7º JORGE RAMOS Engenheiro de telecomunicações.
 8º CELESTE SANTOS Professora de Inglês e Formadora.	 9º JOSÉ DOMINGOS Ativista da CUVI. Empresário.	 10º GILDA GIL Membro AM Olhão. Assistente de Tráfego. Aeroportuário.	 11º PEDRO MOTA Membro AM Portimão. Técnico CTT.	 12º TATIANA CALDEIRINHA Funcionária Consular.	 13º TIAGO GROSSO Técnico Superior de Turismo.	 14º LUÍS CATARINO Bombeiro.

#gentedeverdade



25 SET FARO
COMÍCIO 21h30
IPJ Instituto da Juventude

27 SET LISBOA
COLISEU DOS RECREIOS
com Catarina Martins
Mariana Mortágua
Pedro Filipe Soares
inscrições almoço:
bloco.esquerda@bloco.org
213510510

28 SET COIMBRA
COMÍCIO 21h30
Pátio da Inquisição

29 SET FEIRA
COMÍCIO 21h30
Cine-Teatro António Lamoso

30 SET ALMADA
COMÍCIO 21h30
Incrível Almadense

1 OUT BRAGA
COMÍCIO 21h30
Avenida Central

2 OUT PORTO
jantar de encerramento da campanha 20h
Alfândega

Bloco

fazer a diferença



João Vasconcelos Candidato pelo Algarve | Catarina Martins Porta-voz do Bloco de Esquerda

Estimados eleitores do Algarve,

Quatro anos de governo PSD/CDS e três anos de troika agravaram dramaticamente a crise económica e social no Algarve: dezenas de milhares de desempregados e de precários, uma emigração massiva com muitos jovens a sair da região, centenas de falências de empresas. A pobreza e a exclusão social alastram, degradam-se e encerram-se serviços públicos, as portagens na

Via do Infante já destroçaram inúmeras famílias com diversos mortos e feridos. O PS não representa qualquer alternativa, pois, por exemplo, continua a defender as nefastas portagens na A22. A candidatura do Bloco de Esquerda/Algarve apresenta, nestas eleições, algumas prioridades em defesa das populações e para derrotar a austeridade na região. Defendemos o direito ao trabalho e a luta contra o desemprego, a preca-

riedade e a exclusão social. Por um desenvolvimento equilibrado e sustentável e uma economia diversificada na região com recurso a novas indústrias, não poluentes, valorizando a pesca, a agricultura e atividades afins e o turismo alternativo. A prioridade passará igualmente pela defesa e melhoria do Serviço Nacional de Saúde e da Escola Pública, a luta contra a municipalização do ensino e de outros serviços sociais, o combate à privatização da água. Outras prioridades da nos-

sa candidatura assentam na abolição imediata das portagens na Via do Infante, a requalificação total da EN 125, a modernização da via férrea regional, a criação da Região Administrativa do Algarve e a democratização do acesso à cultura. Na próxima legislatura vamos levar as lutas do Algarve ao Parlamento. Contamos convosco.

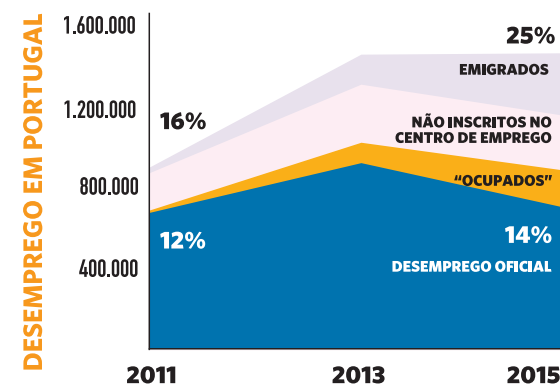
João Vasconcelos
Vereador em Portimão e Porta-Voz da Comissão de Utentes da Via do Infante (contra as portagens).



O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que nos deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigraram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e tiraram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

O BLOCO PROPÕE

- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratem como efetivos pelo menos metade dos do IEPF devem perder o acesso a novos a programas de estágios.
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES



PARTIDOS DOS CREDITORES ESTÃO DE ACORDO

BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE



MARIANA MORTÁGUA

COMBATER A CORRUPÇÃO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propõe a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia.

Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais.

Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

Mais austeridade

e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

Votar na direita é continuar a empobrecer.



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

Mais austeridade

e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

Votar no PS é continuar a empobrecer.



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

Obedecer à Alemanha, caminho de declínio



Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxa de 100%, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

Libertar recursos, investimento público

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável.

Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária.

O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição.

Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade do tratado orçamental europeu.

#1 Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**
Redução das diferenças salariais nas empresas

#2 Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

#3 Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**
Controlo público dos hospitais que são PPP

#4 Acesso a **creches** públicas
Eliminação dos exames no **ensino básico**

#5 Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

#6 Punição da poluição: quem **polui** paga a reparação do ecossistema

#7 Não à privatização dos **transportes**
Passe grátis para desempregados
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

#8 **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sediada em paraísos fiscais em offshore